REDE RURAL NACIONAL
&
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

RELATÓRIO E CONCLUSÕES

WORKSHOP

"DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ESPAÇO RURAL: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO"

CARMO LOPES

INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO ***"CENTRO DE ESTUDOS DE RECURSOS NATURAIS, AMBIENTE E SOCIEDADE"*** *(CERNAS)*

CLOPES@ESAC.PT

MADEIRA, 2011

WORKSHOP

"DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ESPAÇO RURAL: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

PROMOVIDO NO ÂMBITO DO PROGRAMA DA REDE RURAL NACIONAL, E INTEGRADO NA "SEMANA BIO 2011", PELA SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS, NO DIA 31 DE MAIO, NA CASA DA CULTURA DE CÂMARA DE LOBOS, MADEIRA.

Este workshop contou também com os apoios da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, da Federação Minha Terra, ACAPORAMA (Associação das Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira) e ADRAMA (Associação de Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira).

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

O Workshop destinou-se a agentes relacionados com o desenvolvimento rural e contou com a participação de técnicos de todo o país de forma a permitir a partilha de experiências e de boas práticas entre todos.

Foi promovido no âmbito do Programa da Rede Rural Nacional, por iniciativa da Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, integrado na "Semana Bio 2011 da Madeira", a qual teve como principal objectivo divulgar a importância da Agricultura Biológica no desenvolvimento sustentado da Região Autónoma da Madeira.

A Rede Rural Nacional é uma iniciativa de âmbito nacional, e tem como objectivo principal promover o intercâmbio de actores rurais, bem como criar dinâmicas que fomentem a cooperação entre os agentes rurais. Esta interacção permite a partilha de informação, de experiência e de conhecimento, e promove uma actuação que desenvolva a parceria e a cooperação em torno das acções conjuntas a concretizar direccionadas para a intervenção rural.

A Rede Rural Nacional é constituída por organizações representativas da sociedade civil e representantes da administração pública, envolvidos em conjunto no programa de desenvolvimento rural do FEOGA, com uma estrutura específica de funcionamento na qual a Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais da Madeira se integra dinamizando um ponto focal Regional.

O workshop debruçou-se sobre o tema **"Desenvolvimento sustentável em Espaço Rural: Tradição e Inovação"** procurou na parte da manhã discutir o contributo dos recursos endógenos (naturais, ambientais, agrícolas e florestais) para o Turismo da Madeira, foi também feito o ponto da situação do Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma da Madeira PRODERAM e as estratégias já implementadas para promover o desenvolvimento local em particular e o turismo de natureza em geral. Após o almoço, os trabalhos foram retomados, com vários exemplos de projectos de cooperação sobre o tema do desenvolvimento sustentável com perspectivas bastante inovadoras.

O programa foi muito rico e denso, onde participaram cerca de 150 pessoas, o que permitiu um amplo debate sobretudo nos temas directamente relacionados com o desenvolvimento sustentável no arquipélago da Madeira.

No final procedeu-se a uma apreciação global do conteúdo do workshop com a leitura das principais conclusões.

MODERADORES:

António Trindade , ponto focal da RRN- Madeira

Custódia Correia, coordenadora Nacional da RRN

31 de Maio de 2011 (manhã)

SESSÃO DE ABERTURA

Mesa: Secretário Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, Presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, ponto focal de RRN da Madeira, coordenadora Nacional da RRN.

Participante: Manuel António Correia, Secretário Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, **(SRARN)**

Breve resumo do conteúdo:

Foram dadas várias sugestões para o debate e deixados alguns desafios, de que se realçam os seguintes aspectos:

- O simbolismo do local do workshop pelo facto de Câmara de Lobos ser o concelho mais rural da Madeira.
- A Laurissilva como património natural da UNESCO tem valor nacional e internacional e deve ser usado como recurso para o sector do turismo.
- O workshop traz informação valiosa que pode ser catapultada para outros locais e dá-nos força e ideias para novas acções no âmbito da RRN (mais do que diagnósticos são necessárias medidas concretas).
- A mulher está mais aberta para a mudança e tem mais capacidade para se adaptar a novos desafios por isso é um elemento indispensável para o desenvolvimento local.
- Apelo ao empreendedorismo por parte de jovens que devem aproveitar o conjunto de oportunidades que lhes são oferecidas na criação do próprio emprego e na instalação como jovens agricultores.
- A Madeira está muito condicionada a nível da organização do espaço rural, que é exíguo e solicitado por vários sectores, devido às limitações no ordenamento do território.
- Como meio de diferenciar o espaço rural a estratégia passa pela criação de um selo com “ produto da Madeira” associado a outros valores com reconhecida qualidade.
- O desenvolvimento integral deve ter uma abordagem holística e ser feito com as pessoas.

PAINEL 1

"AMBIENTE E TURISMO NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA (RAM)"

Oradores:

NOME	*ENTIDADE / Tema*
Raquel França	Directora Regional de Turismo **"A Estratégia do Turismo na Madeira"**
Rocha da Silva	Director Regional de Florestas **"Importância do Ambiente e a Rentabilização dos Espaços Naturais"**
Cláudia Dias	Gabinete de Promoção do Comércio Agro-alimentar **"Contribuição da Agricultura para o Desenvolvimento do Turismo"**

Breve resumo do conteúdo :

3

Foi feita uma abordagem à importância do recurso natureza para o turismo, e às oportunidades do turismo rural e referias as estratégias para o desenvolvimento baseado no consumo, promoção, certificação ambiental, na natureza e nas pessoas.

Destacam-se os seguintes aspectos:

- A principal motivação do destino turístico da Madeira é o produto natureza (floresta Laurisilva e Levadas), a paisagem e a segurança.
- A promoção como uma oportunidade para o crescimento do turismo em geral e o rural em particular.
- Para aumentar a competitividade deve fazer-se uma aposta no recurso Natureza através da implementação de certificação ambiental e de boas práticas.
- Necessidade de conceber novos produtos (ex. festa do limão e da castanha) e de melhorar a gastronomia regional.
- Os impactos dos projectos de turismo activo devem ser minimizados e não devem ameaçar os restantes recursos.
- A aplicação de ecotaxas na utilização dos produtos associados aos percursos de natureza são contraproducentes uma vez que este recurso deve ser de livre acesso e existem formas alternativas para a manutenção dos trilhos nomeadamente através de empresas de animação.

- A actividade agrícola contribui para contrariar a desertificação humana, aumentar a competitividade na produção, melhorar a qualidade ambiental e humana, e aumentar o rendimento local.

- Os contributos para a valorização do mundo rural e o desenvolvimento sustentável da Madeira assentam na melhoria do produto através da: divulgação e importância do consumo local, divulgação de informação técnica aos agricultores, divulgação do produto regional junto dos grupos económicos e profissionais do sector de hotelaria, restauração e líderes de opinião.

PAINEL 2

““PONTO DE SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DE COOPERAÇÃO “

Oradores:

NOME	***ENTIDADE / Tema***
Henrique Seabra	Gestor do PRODERAM “ Madeira Rural” **Desenvolvimento Sustentável no Espaço Rural”**

Conteúdo: o gestor do Programa de Desenvolvimento Rural, para a Região Autónoma da Madeira (PRODERAM) fez o ponto de situação deste programa na Madeira e apresentou algumas estratégias para o desenvolvimento local.

Destacam-se os seguintes aspectos:

- Foi feito o ponto de situação do programa PRODERAM “Madeira Rural” e realçados os eixos considerados fundamentais para o seu sucesso: a qualidade e a sustentabilidade.

- O abandono das áreas agrícolas foi apontado como o maior problema no sector agrícola da RAM pelas consequências económicas, paisagísticas e de ocupação do território que provocam.

- Foi destacada a agricultura biológica e a protecção dos recursos genéticos específicos como sectores prioritários do desenvolvimento rural e referidas as medidas de apoio, a nível técnico e de investimento indispensáveis para o seu sucesso.

DEBATE/DISCUSSÂO

“ …..sendo a gastronomia um produto referido pelos turistas, em inquérito de opinião, qual a possibilidade de se implementar um sistema de certificação aos hotéis e restaurantes que incluam produtos agrícolas regionais no seus menús?” ***Leça***, **Director Regional de Agricultura**.

“ quais os aspectos contemplados nas medidas de apoio à protecção dos recurosos genéticos regionais? “ ***Manuel Neto***, **Presidente da Junta de Freguesia.**

“Qual a solução para a manutenção/conservação dos trilhos utilizados para os percursos pedestres se não for através do meios financeiros obtidos da aplicação de ecotaxas? ***António Trindade,*** **Ponto focal da Madeira.**

31 de Maio de 2011(tarde)

PAINEL 3

“O TURISMO E AS ESTRATÉGIAS QUE POTENCIAM O DESENVOLVIMENTO LOCAL”

Oradores:

NOME	***ENTIDADE /tema***
Carmo Lopes	Instituto Politécnico de Coimbra **“O Turismo e as Estratégias que Potenciam o Desenvolvimento Local**

5

Resumo do conteúdo:

- No mundo rural assiste-se a uma mudança do uso da terra, no sentido da multifuncionalidade, que coloca na ordem do dia a necessidade de implementar um novo paradigma de desenvolvimento local baseado no turismo em áreas com potencial turístico.

- Aposta em novos produtos e serviços que utilizem como recursos os produtos endógenos – agrários, da natureza, materiais e humanos -, e através da inovação utilização de novos recursos no sentido da diversificação de produtos e da diferenciação de destinos que se desejam mais competitivos.

- A estratégia de desenvolvimento local através do turismo deve assentar:

    - Na sustentabilidade em todas as áreas do desenvolvimento rural que deve apostar nos recursos endógenos com o objectivo de criar destinos diferenciados.
    - Inovação e diferenciação nos domínios do alojamento e das actividades de animação explorando recursos naturais e culturais antigos em novos produtos e serviços.
    - Aumento do profissionalismo em todos os sectores
    - Sensibilização da população para a importância do turismo como motor do desenvolvimento local e como factor de promoção de auto-estima valorizando a sua cultura.
    - A necessidade de melhorar as acessibilidades, a sinalética e a informação associada às infra-estruturas.

- O contributo dos decisores políticos, agentes locais e empresários, é fundamental para atingir esses objectivos e a facilitação da cooperação, dinamizada pelos agentes de desenvolvimento local (GAL), através de criação de dinâmicas e estabelecimento de redes que são fundamentais para articular o publico e o privado.

PAINEL 4

"PROJECTOS DE COOPERAÇÃO"

Oradores

NOME	***ENTIDADE/tema***
Jorge Rodrigues	Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte (ADIRN) "**Qualificação do Turismo Activo"**
Manuel Fialho	Terras Dentro "**Rotas sem Barreiras**
João Carlos Pinho	Associação de Desenvolvimento Rural das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira. (ADRIMAG) **"Turismo Natureza – Geoturismo**
José Carlos Marques e Márcia Melim	Direcção de Serviços de Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária Biológica. "**Roteiro Bio – Quintas de Agricultura Biológica na Madeira"**

Caracterização dos projectos

"Qualificação do Turismo Activo"	**Descrição e Objectivos** O projecto pretende criar uma rede de parceiros por todo o país oferecendo destinos turísticos centrados nas actividades desportivas de aventura na natureza, promovendo os recursos dos territórios envolvidos e apostando no desenvolvimento sustentável do território: Promover a riqueza cultural e natural dos territórios através da criação e implementação de produtos turísticos de qualidade; criação de uma rede sustentável de empresas fornecedoras da marca world adventure; promoção de produtos turísticos formatados, actualizados e georreferenciados em todas as regiões intervenientes através da Criação de um portal Multilingue; fixação de actividades económicas e permanência da população nas zonas rurais; rápida resposta perante as alterações das motivações dos turistas, garantindo um acompanhamento constante das tendências de mercado do Turismo Activo, Cultural, e de Natureza. **Resultados** -Qualificação de empresas;- Qualificação de recursos humanos com vista à uniformização de procedimentos dos colaboradores das empresas de acordo com os padrões de qualidade; - Qualificação de infra-estruturas e equipamentos - pretende-se a uniformização da qualidade dos equipamentos associados aos programas turísticos, garantindo o cumprimento de requisitos padrão de qualidade. A aquisição de equipamentos para actividades de turismo activo deve cumprir as normas europeias; - Promoção da marca World Adventure;- Concepção de Plano de Comunicação e Marketing para a criação de plano estratégico para a promoção e divulgação da marca; - Concepção e manutenção de portal multilingue; Internacionalização da marca/feiras internacionais e concepção do stand "World Adventure"; **Parceiros** ADIRN, ADDLAP, PRÓ-RAIA,

7

“Rotas sem Barreiras “	**Descrição e Objectivos:** Contribuir para a eliminação das barreiras que dificultem o desfrute das actividades de ócio e turismo a pessoas com deficiências motoras, visuais e auditivas, fomentando a igualdade de oportunidades e a plena integração social dessas pessoas.; Normalizar o conceito de "acessibilidade universal" no âmbito dos recursos e serviços dos territórios participantes e fomentar a sua transferência para outros territórios; Promover os produtos e serviços dos territórios participantes no projecto; Contribuir para o desenvolvimento do sector turístico dos territórios implicados, baseado em parâmetros de qualidade, competitividade e abordagem de nichos de mercado específicos; Reforçar a rota Turismo Sem Barreiras com a inclusão de novos recursos acessíveis; Sensibilizar cidadãos, empresas e instituições sobre a importância de proporcionar a acessibilidade universal em geral e a acessibilidade no sector turístico, em particular; Promover em cada território experiências pilotos transferíveis de acessibilidade universal em museus e centros de interpretação; Realizar eventos e foros que contribuam para dar a conhecer o projecto Rotas Sem Barreiras em Espanha e Portugal. **Resultados** Proposta de um conjunto de soluções tecnologicamente avançadas, total/ acessíveis, de forma a serem aplicadas em pelo menos um Museu ou Centro de Interpretação; Elaboração de projecto técnico para adaptação de 1 ou mais espaços museológicos;- Actualização do Guia de Turismo Acessível "ROTAS SEM BARREIRAS" - Produção e edição do novo formato do guia em suporte papel e digital; Acções de sensibilização "UM TERRITÓRIO MAIS ACESSÍVEL" - produção e edição de Manual Técnico " Espaços Acessíveis": elaboração e publicação de folheto com indicação de requisitos técnicos mínimos de acessibilidade que os estabelecimentos devem cumprir; realização de Workshops para sensibilizar os empresários e técnicos de turismo para um correcto atendimento aos turistas com limitações sem ferir a sua sensibilidadede;Internacionalização da marca e produto "Rotas sem Barreiras": participação em 2 feiras internacionais da especialidade, BTL e FITUR, com vista a dar a conhecer o guia e o trabalho realizado;Concepção e produção de DVD e filme promocional dos 4 territórios envolvidos. **Parceiros TERRAS DENTRO, ESDIME e ESPANHA**

“Turismo Natureza – Geoturismo”	**Descrição e objectivos** Pretende-se organizar e promover o Geoturismo enquanto novo produto turístico alternativo; qualificar Recursos Humanos na área do Geoturismo; promover e valorizar os recursos Endógenos assentes na natureza e na Geo-conservação; promover a troca de conhecimentos, de saberes fazeres e de pessoas; identificar novas metodologias e produzir material inovador na interpretação da paisagem e do património natural; implementar um observatório de Geoturismo na Europa; organizar e propor programas e pacotes Geoturísticos orientados para o Mercado; dinamizar e disseminar um Canal corporativo denominado Geopark TV como forma de Potenciar e atrair turistas aos territórios. **Resultados** Valorização e Interpretação do património natural com recurso as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTIC potenciando o geoturismo. - Estudo Geossitios – Nova visão e interpretação do espaço e do tempo - Desenvolvimento de uma metodologia comum para o planeamento de itinerários e rotas temáticas em Geoparks;- Desenvolvimento e implementação de painéis interpretativos com recurso às NTIC. Qualificação de stackeholders em Geoturismo - Formação em Geoturismo para técnicos, guias turísticos e/ou monitores - Realização de missões empresariais - Criação de um filme e spot publicitário em Geoturismo e Geoparques Promoção e divulgação do produto Geoturismo - Criação de um guia Geoturístico com oferta de programas turísticos e possibilidade de comercialização em caixas de experiências turísticas;- Workshops e Conferências internacionais em Geoturismo;- Novas funcionalidades do site Geopark TV www.geopark.tv e disseminação e dinamização do conceito de canal TV corporativo - Geopark TV;- Criação de material promocional (Rol-ups, Flyers, CD-ROM, Geopark passport, magazine em geoturismo);- Participação conjunta em feiras de turismo **Parceiros** ADRIMAG, Grécia, França, Austria, Espanha, República Checa, Reino Unido

9

“Roteiro Bio Quintas de Agricultura Biológica na Madeira”	Foram dadas a conhecer as explorações agrícolas certificadas com o modo de produção biológico com destaque para as que também se dedicam ao turismo rural, por serem as que apostaram na diversificação da actividade e na qualidade como factor de competitividade. **Direcção de Serviços de Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária Biológica da Madeira**.

PAINEL 5

“CONSTRANGIMENTOS DO TURISMO E O PAPEL DOS GAL”

Conteúdo central:

“Constrangimentos relativamente à temática do turismo”

“Necessidades dos GAL na implementação de projectos de cooperação neste domínio”.

Participantes: RRN e GAL

Breve resumo:

“ A mudança económica no mundo rural, no sentido do desenvolvimento sustentável, deverá contar com os tradicionais sectores produtivos da agricultura e florestas, mas fundamentalmente com os recursos potenciais, ligados ao ambiente e ao turismo, para novos produtos e serviços. Para tal é necessário fazer uma abordagem integrada de intervenção à escala local, com base em parcerias que criem sinergias articulando os vários interesses e objectivos dos agentes rurais.

A ligação entre os agentes económicos e o intercâmbio entre os agentes rurais, nos seus múltiplos sectores, só pode ser efectiva com a cooperação entre todos e isso passa não só pela intervenção da administração pública mas também pelos grupos de acção local (GAL) quer na valorização das redes de intercâmbio de experiências, quer através das dinâmicas que criam entre os actores públicos e privados. Os GAL elaboram uma estratégia de desenvolvimento local para os territórios, avaliam e seleccionam projectos, e acompanham os processos de execução. “ ***Custódia Correia,*** **Coordenadora Nacional da RRN**

CONCLUSÕES

Pode concluir-se que o workshop, incluído no "Semana Bio 2011" da Madeira, foi um sucesso. Este resultado foi obtido tanto pelo número de participantes e público assistente, como em termos dos assuntos abordados.

Pelas ideias e pelas forças que deu, indispensáveis para o lançamento de acções concretas no terreno e pelos novos desafios que lançou para o desenvolvimento rural, nomeadamente, através do sector do turismo, este evento foi muito produtivo.

Expressou-se um sentimento comum em relação à necessidade de repetir este tipo de iniciativas que ponham em contacto os interessados no desenvolvimento do espaço rural que necessita urgentemente de estratégias e politicas concretas para o desenvolvimento regional do mundo rural em articulação com todos os sectores.

De todos os painéis pudemos registar preocupações comuns e estratégias que podem contribuir para o novo paradigma do desenvolvimento rural. Destacamos resumidamente os seguintes aspectos:

- Reconhecer o espaço rural como espaço multifuncional, diferenciado e com potencial para além da função produtiva
- Necessidade de revalorizar e articular os sectores florestais, agrícola, do ambiente, da natureza e implementar o turismo rural, ainda incipiente, para incrementar a economia rural.
- Importância do empreendedorismo juvenil no sector rural com vista a combater o desemprego e promover o desenvolvimento local através de projectos de jovens agricultores.
- Realce para a necessidade de envolver as pessoas em geral e as mulheres em particular no desenvolvimento integral do território.
- A importância do ambiente e a rentabilização dos espaços naturais, explorou a criação de estratégias integradas em que o turismo se deve conciliar com as demais actividade e interesses, através de parcerias locais.
- Foi levantada a controversa questão da aplicação de ecotaxas, no acesso aos locais de animação turística, confrontando-a com a solução alternativa que defende o apoio à criação de oportunidade de negócios e serviços, como fonte de receitas para a conservação dos espaços naturais e infraestruturas e comunidades locais.
- Foi referido que a contribuição da agricultura para o desenvolvimento do turismo, passa por campanhas junto da população, sobretudo dos jovens, que promovam uma alimentação saudável e por medidas que favoreçam o consumo local "buy local" junto dos agentes turísticos.

- Foi consensual que a estratégia a seguir passa pelo papel da rede rural, considerada fundamental, para a recolha e divulgação de informação e

11

para potenciar novas ideias para os agentes contribuírem para o desenvolvimento local.

- Falou-se da importância dos recursos tradicionais e de novos recursos para novos produtos e serviços no sentido da inovação.
- O envolvimento e o apoio dos agentes locais organizados em rede é a condição base para que se possa gerir de forma integrada e criativa a oferta.
- Os desafios actuais para o turismo em espaço rural, foram consubstanciados nos projectos inter-regionais e internacionais, desenvolvidos em cooperação por Grupos de Acção Local, no âmbito dos temas do turismo activo, turismo sem barreiras e do geoturismo.
- As explorações agrícolas certificadas com o modo de produção biológica, com destaque para as que também se dedicam ao turismo rural, consideraram-se estruturantes para o novo segmento do bioturismo na Madeira.
- Foi feito um apelo, às entidades e agentes de actividades de animação, ligadas ao turismo activo na Madeira, para a importância de se associarem ao projecto "Turismo activo" para que este assuma uma dimensão nacional e conjuntamente tragam benefícios para as regiões envolvidas.

O Workshop terminou com o apelo da coordenadora da Rede Rural Nacional, Custódia Correia, aos GAL da Madeira para que integrem as dinâmicas de cooperação, tão importantes para apoiar a respectiva intervenção nos seus territórios.

Coimbra, 7 de Junho de 2011

Carmo Lopes

Instituto Politécnico de Coimbra | ESA | CERNAS